

POR QUE O SERVIÇO SOCIAL PRECISA EXIGIR 'DIRETAS JÁ'?

O país está vivendo um momento político que demanda de cada uma e cada um de nós, Assistentes Sociais, mobilização e defesa intransigente dos direitos humanos e da democracia, como socialização da participação e da riqueza socialmente produzida, e por isso nossa defesa por outra democracia é fundamental.

O cenário político e institucional gerou total desconfiança na política, até mesmo na democracia, abrindo espaço para avanço de perspectivas ultradireitistas e de totalitarismos. O momento atual é de ameaça às conquistas políticas emancipatórias, com risco de aumento exponencial da violência, da barbárie. Por isso precisamos fortalecer as instituições públicas, as instituições democráticas. Além disso, a política e o Estado estão colonizados por interesses privados que reproduzem privilégios. Temos que refundar a democracia como regime de vida, democratizar espaços institucionais e lutar pela reforma popular do sistema político. Mas este processo depende de uma ação firme e coletiva em defesa da democracia.

A ilegitimidade e incapacidade administrativa do atual governo não ficaram evidenciadas somente após o episódio da divulgação da conversa entre Michel Temer e um dos donos da JBS, Joesley Batista. Ainda durante o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, eleita democraticamente pelo voto direto, a divulgação do diálogo entre o senador Romero Jucá e o ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, já revelava a intenção do grupo político que tomou o poder. “A solução mais fácil era botar o Michel... É um acordo, botar o Michel, num grande acordo nacional”, sugeria Sérgio Machado, ao que Jucá respondia “Com o Supremo, com tudo. [...] Eu acho que tem que ter um pacto”.

Hoje, grande parte do povo brasileiro já reconhece que houve sim a articulação de um golpe, que envolveu o executivo, legislativo, judiciário e a mídia nacional e cujo resultado tem sido catastrófico para o país, com graves ameaças aos direitos conquistados – dentre elas estão as “reformas” da previdência e trabalhista.

Os últimos protestos, a Greve Geral do dia 28 de abril e o movimento “Ocupa Brasília”, que no dia 24 de maio levou mais de 150 mil pessoas para a Esplanada dos Ministérios, mostram que o povo está sim mobilizado e vai resistir bravamente aos retrocessos em direitos. Em especial, no 'Ocupa Brasília', assistentes sociais de vários Estados estiveram presentes.

Ciente de que seu fim está próximo, Michel Temer tenta reprimir a reação popular ao seu governo ilegítimo por meio do uso da força. Numa ação que lembrou os terríveis tempos da ditadura militar, Temer autorizou a convocação das Forças Armadas para reprimir as manifestações do 'Ocupa Brasília' e deu ordem para esvaziar prédios da Esplanada dos Ministérios. Após forte pressão, recuou e revogou o decreto que autorizava esta ação do exército.

Os setores conservadores da sociedade, com forte influência da grande mídia, estão tentando convencer a população de que o único caminho após o fim deste governo é o da eleição indireta, utilizando como principal argumento o cumprimento do artigo 81 da Constituição Federal. Com isso, querem garantir que o próximo presidente seja um representante das elites para dar continuidade ao desmonte dos direitos iniciado por Temer. No entanto, ao sustentar a derrubada uma presidenta democraticamente eleita sem que houvesse qualquer comprovação de crime de responsabilidade, estes mesmos setores passaram por cima da mesma Constituição que agora dizem defender.

É por esta razão que nós, Assistentes Sociais, devemos exigir o fim deste governo e a convocação imediata de eleições diretas. Enquanto categoria, precisamos estar unidas/os e mobilizadas/os para assegurar que o próximo governo não apenas mantenha os direitos duramente conquistados como também garanta sua ampliação, no caminho de uma sociedade mais justa e igualitária.

É tempo de resistir, em cada espaço de trabalho, nas ruas, nas cidades, nas redes sociais! É tempo de unificar as forças sociais em defesa da democracia na direção de uma nova sociedade!!

Nenhum direito a menos! Diretas Já!

*Conteúdo: Comissão de Comunicação
Comissão de comunicação: Jucimeri Silveira, Tamires Oliveira,
Daniel Soares da Silva e Sintática Comunicação.*

